

**ACESSIBILIDADE EM MUSEUS:
A PROPOSTA DO MUSEU DE MINERAIS E ROCHAS**

Tiago Rodrigues da Silva^a; Paula Jussara Azevedo de Oliveira^b; Isabelle Gabrielle de Sena Santos^c; Adriano Edney Santos de Oliveira^d, Sandra de Brito Barreto^e

- a. Graduando Engenharia de Minas – UFPE, CTG-Centro de Tecnologia e Geociências –Departamento de Engenharia de Minas – Museu de Minerais e Rochas; E-mail: tiagros@hotmail.com**
- b. Graduanda Geologia – UFPE, CTG-Centro de Tecnologia e Geociências – Departamento de Geologia – Museu de Minerais e Rochas; E-mail: paula_jussara@hotmail.com**
- c. Graduanda Museologia – UFPE, CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Departamento de Museologia – Museu de Minerais e Rochas; E-mail: isesantos00@gmail.com**
- d. Museólogo e Assistente em Administração Museu de –UFPE, CTG-Centro de Tecnologia e Geociências – Departamento de Geologia – Museu de Minerais e Rochas – E-mail:adrianoeso@gmail.com**
- e. Prof^a Dr^a Sandra de Brito Barreto – UFPE, CTG-Centro de Tecnologia e Geociências – Departamento de Geologia – Museu de Minerais e Rochas – (Orientadora, Gestora –Coordenadora). E-mail: sandradebritobarreto@gmail.com**

Resumo

A temática de acessibilidade tem sido, nas últimas décadas, bem recebida pela sociedade. O desejo coletivo, as ações sociais de caráter inclusivo permitem maior visibilidade, autonomia e adesão das pessoas excepcionais ao que preconiza o direito constitucional de igualdade. As normas gerais e critérios de acesso de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, estabelecidas na Lei Federal 10.098/2000, é o ponto de partida para atender os princípios fundamentais e universais de acessibilidade ao ambiente museal. Seguindo essa tendência, os órgãos públicos, em especial os museus, empenhado a favorecer o acesso universal ao Patrimônio Cultural (PC) em sua posse. Objetiva-se nesse trabalho demonstrar a iniciativa do Museu de Minerais e Rochas (MMR) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em inserir seu PC nessa dinâmica de aquisição do saber, indo além da simples readequação estrutural passando a unir dois universos: o público em geral e o público excepcional; numa linguagem integrativa e inclusiva. Essa inserção consiste na participação das atividades de disseminação do conhecimento acadêmico sobre a Geociências no Nordeste brasileiro e da própria história patrimonial, científica e cultural do Centro de Tecnologia e

Geociências (CTG | UFPE). O processo de planejamento, criação e execução de ações inclusivas teve como núcleo a reelaboração dos Jogos Educativos e a adequação da revista *passatempo* (material que serve de base para extensão do conhecimento adquirido durante as visitas; abordando os temas em formato dinâmico e lúdico). A adaptação dessas ferramentas voltou-se, no primeiro momento, a pessoas com deficiência visual por terem poucas possibilidades de visitar e perceber fisicamente as particularidades dos minerais, rochas e equipamentos que fizeram parte da produção científica da UFPE. Dentre as ações planejadas, destacamos a transcrição dos conteúdos textuais e descritivos do MMR para a linguagem Braille - incluindo a revista *passatempo* -, redefinição do nível de acessibilidade do acervo disponível na sala de exposição - a fim de facilitar a acessibilidade dos deficientes visuais - e, requalificação e aplicação dos jogos. Um dos pontos altos do projeto e a exploração dos conceitos básicos dos sistemas cristalinos com o intuito de traduzir o conteúdo, saindo da abstração e alcançando a diversidade cognitiva do público alvo (deficientes visuais). A criação de um jogo de dominó constituído por peças vazadas - em cada uma de suas metades - que remetem, por seus contornos, às estruturas cristalinas de um mineral representativo de cada Sistema Cristalino, facilitam a sua percepção tátil, livremente tangível ao usuário. O foco da acessibilidade que transita pelo universo dos museus não se limita apenas na adequação estrutural e material do conteúdo, mas na tramitação do conhecimento, mudança da mentalidade e da abordagem didática pelo pessoal do museu. Objetivando a uniformidade e a correta prática de inserção igualitária, os mediadores, bolsistas e facilitadores foram capacitados, de maneira básica, junto a Associação de Cegos de Pernambuco (APEC) e ao Instituto dos Cegos Antônio Pessoa de Queiroz (IAPQ) cujo o contato foi intermediado pelo Núcleo de Acessibilidade da UFPE (NACE-UFPE), reforçando o valor institucional do projeto. A definição dos recursos teve como base as experiências já adquiridas pelo Museu de Minerais e Rochas ao produzir jogos, depois de escolhido o material e da técnica gráfica a ser empreendida. Optou-se pela construção do dominó em MDF com espessuras únicas e recorte a laser; reelaboração da revista *passatempo* impressa em linguagem usual e transcrita para o braille; jogo resta um no formato hexagonal (reproduzindo a forma básicas de um dos sistemas cristalinos); jogo de “encaixe-forma” que reflete as variações da composição do fluido durante a cristalização (mudança concêntrica de cores) do mineral turmalina e a criação de um jogo de damas, também em MDF, a área em branco do tabuleiro em níveis diferente do quadriculado em preto sinalizando a posição correta das peças do jogo aos cegos. Apesar dos jogos e o *passatempo* terem sido idealizados para os cegos, a proposta inicial é de acessibilidade, o intercâmbio entre dois universos distintos de percepção, de maneira que os videntes e os cegos possam juntos interagir na mesma atividade.

Palavras-chaves: Acessibilidade; Museu de Minerais e Rochas; Deficientes visuais; Jogos educativos adaptados.

